



Sala Psicanalítica
E B P F

Jornadas que ocorreram em 2025

Escola Brasileira de
Psicanálise
Freudiana

www.ebpf.com.br



O QUE É?

Sala Psicanalítica

A Sala Psicanalítica, promovida mensalmente pela Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana, constitui-se como um espaço permanente de formação continuada, reflexão teórico-clínica e aprofundamento epistemológico da prática psicanalítica contemporânea. Trata-se de um dispositivo acadêmico-pedagógico que articula tradição e atualidade, oferecendo aos participantes a oportunidade de dialogar com temas de alta relevância científica, clínica e social.

Em cada encontro, são abordados assuntos que atravessam tanto o campo da formação acadêmica quanto as demandas emergentes da sociedade contemporânea, tais como: sofrimento psíquico, transformações nas configurações familiares, impactos das tecnologias digitais, adoecimentos emocionais no trabalho, infância e adolescência na era digital, entre outros fenômenos que interpelam diretamente o exercício clínico. Dessa forma, a Sala Psicanalítica não se limita à transmissão de conteúdos, mas promove uma escuta crítica da cultura, do laço social e das novas formas de subjetivação.

Do ponto de vista da formação profissional, a atualização contínua é um imperativo ético e técnico. Freud já destacava que a psicanálise exige do analista um permanente trabalho sobre si mesmo e um compromisso constante com o saber, uma vez que “a prática clínica não se sustenta sem a renovação teórica e a elaboração crítica da experiência” (FREUD, 1912). Nesse sentido, a Sala Psicanalítica responde a essa exigência ao criar um ambiente de estudo sistemático, supervisão conceitual e intercâmbio intelectual.

Autores contemporâneos reforçam essa perspectiva ao apontar que a clínica atual demanda profissionais capazes de integrar diferentes campos do conhecimento, como neurociência, psicologia do desenvolvimento, educação e sociologia, sem perder o rigor do método psicanalítico (SCHORE, 2012; DAMASIO, 2018). A formação, portanto, deixa de ser um evento pontual e passa a ser compreendida como um processo contínuo de construção de saber, refinamento técnico e amadurecimento clínico.

Além disso, a Sala Psicanalítica fortalece a dimensão coletiva da formação, promovendo debates, trocas de experiências e construção compartilhada de conhecimento. Esse movimento é fundamental para evitar o isolamento intelectual do profissional e favorecer uma prática clínica mais ética, crítica e socialmente comprometida.

Assim, participar da Sala Psicanalítica é mais do que assistir a um encontro mensal, é assumir um compromisso com a excelência profissional, com a atualização científica e com a responsabilidade social do psicanalista. Trata-se de um espaço vivo de pensamento, onde teoria, clínica e realidade social se encontram para sustentar uma prática verdadeiramente transformadora.

Psicanalistas palestrantes



Andreia Daluia

Psicanalista Clínica e Didata. Especialista em Análise e Interpretação dos Desenhos. Coautora da obra “Análise e Interpretação dos Desenhos: Utilização dos testes projetivos nas clínicas psicanalítica e psicopedagógica” pela Wak Editora (2023). Supervisora clínica em análise e interpretação dos desenhos. Bacharel em Terapias Integrativas e Complementares. Atua como psicanalista clínica na Clínica Alpha - Centro Psicoterapêutico. Professora e coordenadora de estágios para o curso de formação em Psicanálise da Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana - EBPF. Palestrante ativa do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento - NED.



Richard Munhoz

Psicanalista Clínico e Didata. Especialista em Análise e Interpretação dos Desenhos. Autor e organizador da obra “Análise e Interpretação dos Desenhos: Utilização dos testes projetivos nas clínicas psicanalítica e psicopedagógica” pela Wak Editora (2023). Supervisor clínico em análise e interpretação dos desenhos; Sandplay Thérapy - Caixa de Areia - Psicologia Analítica, Psicanálise e Psicopedagogia. Mestre e doutor em Ciências Médicas em Neuropsicopatologia e Neuropediatria. CEO da Clínica Alpha - Centro Psicoterapêutico, atuando como psicanalista Clínico, psicopedagogo clínico e institucional e neuropsicopedagogo clínico e hospitalar. Professor e diretor da Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana - EBPF. Palestrante ativo do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento - NED, atuando no mercado educacional e empresarial com cursos, palestras, formações nas áreas da saúde mental e psicopedagógica.

Psicanalistas palestrantes



Roberta Calixto

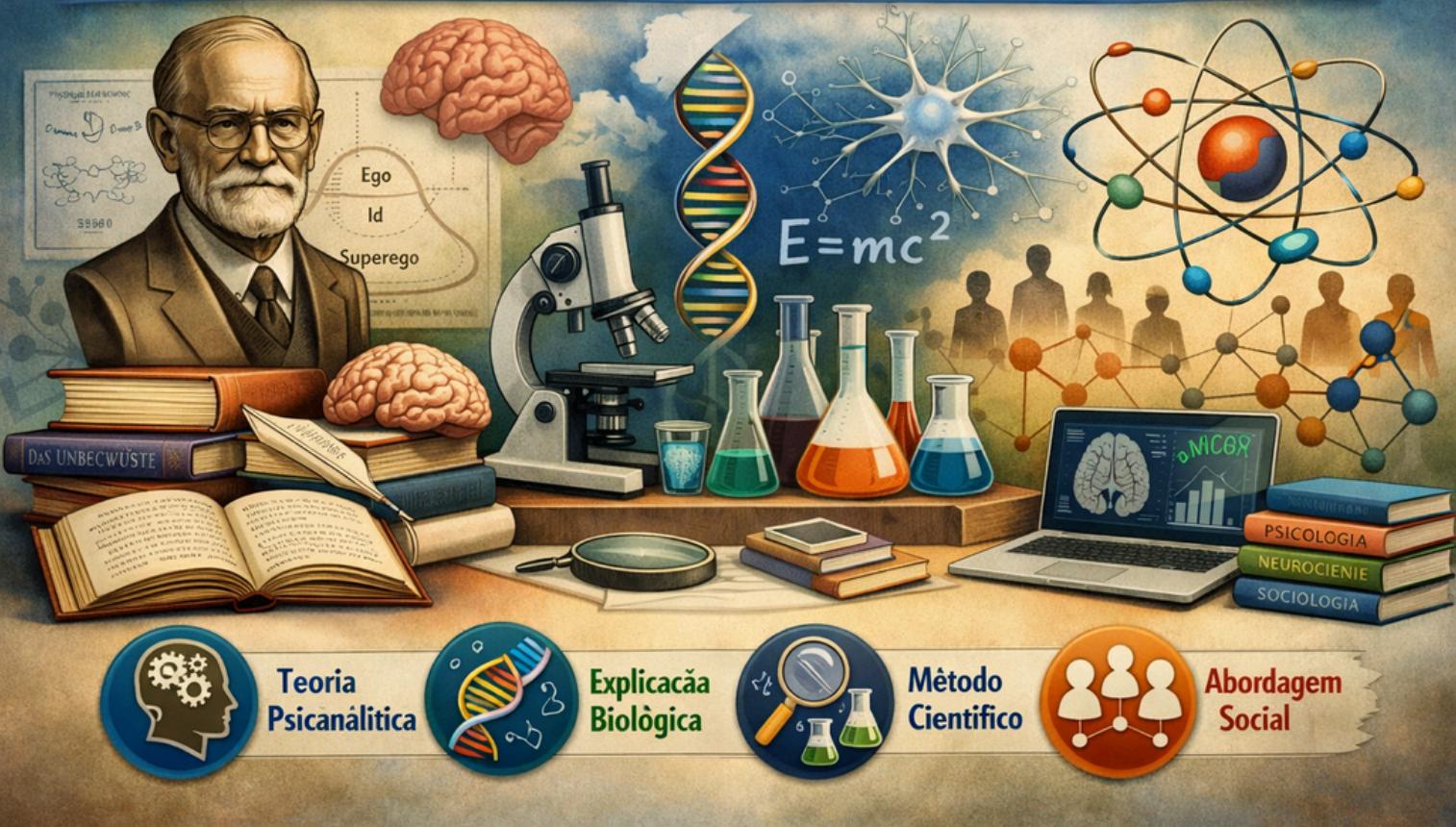
Psicanalista Clínica e Didata. Especialista em Análise e Interpretação dos Desenhos. Coautora da obra “Análise e Interpretação dos Desenhos: Utilização dos testes projetivos nas clínicas psicanalítica e psicopedagógica” pela Wak Editora (2023). Supervisora clínica em análise e interpretação dos desenhos. Atua como psicanalista clínica na Clínica Florescer Psicanálise Clínica. Professora para o curso de formação em Psicanálise da Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana – EBPF. Palestrante ativa do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento – NED. Pós-graduanda em Psicoterapia Psicanalítica de Crianças e Adolescentes.



Sarah Munhoz Coordenação

Psicanalista Clínica e Didata. Especialista em Análise e Interpretação dos Desenhos. Coautora da obra “Análise e Interpretação dos Desenhos: Utilização dos testes projetivos nas clínicas psicanalítica e psicopedagógica” pela Wak Editora (2023). Supervisora clínica em análise e interpretação dos desenhos. Atua como psicanalista clínica na Clínica Alpha – Centro Psicoterapêutico. Coordenadora do curso de formação em Psicanálise da Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana – EBPF e do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento - NED. Tem formação em cursos de extensão e aprofundamento nas áreas da Psicologia aplicada à teoria psicanalítica. Psicopedagoga clínica e institucional. Técnica em assistente administrativo. Especialista em Neuropsicologia, transtornos depressivos e ansiosos e PNL.

Fundamentação Científica da Psicanálise e os Modelos de Explicação em Ciência

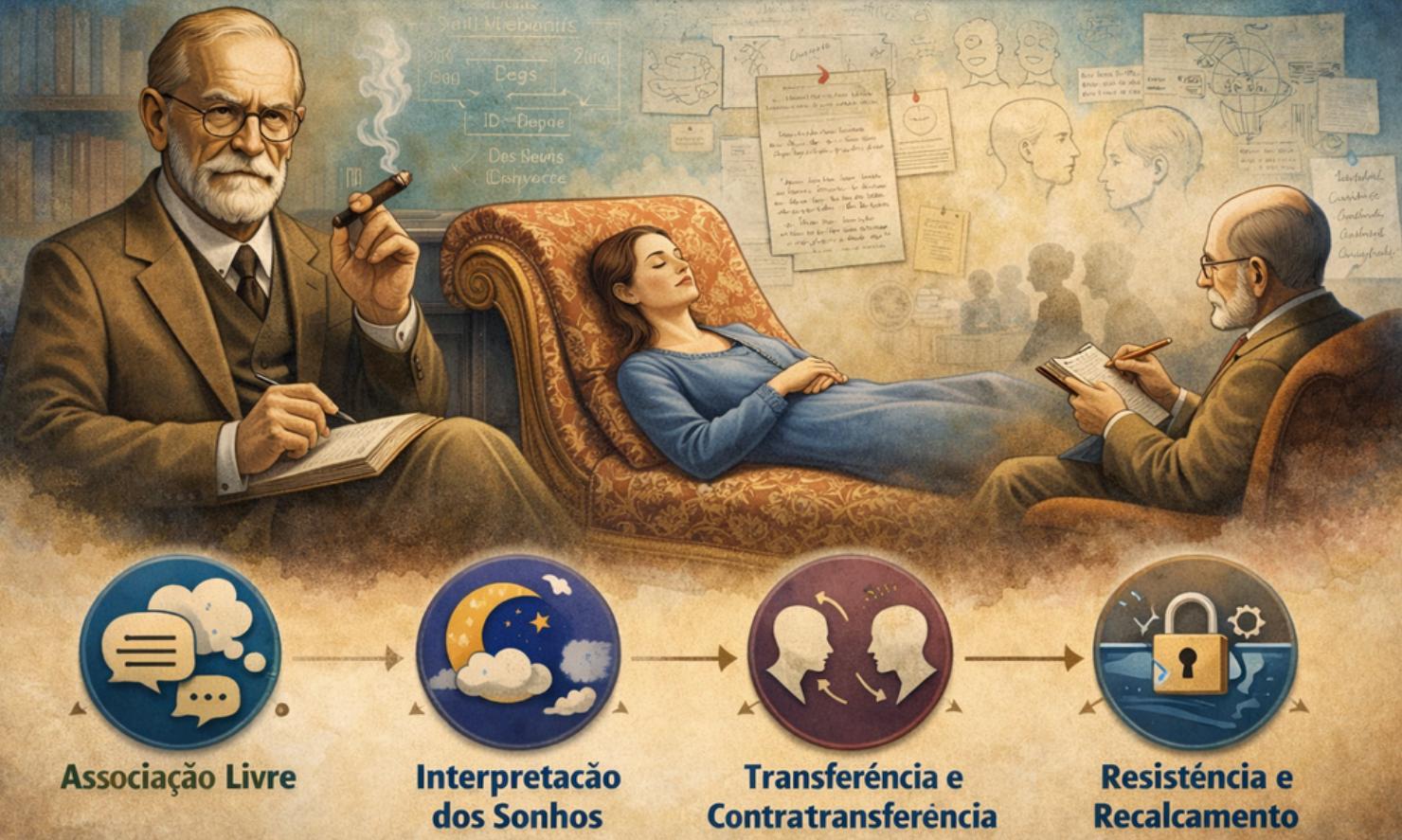


Você verá nesta Sala

Freud ao longo de toda a sua obra manteve constante a posição de que a psicanálise era uma ciência natural. Apesar desse explícito posicionamento de Freud, tanto o status científico da psicanálise foi rejeitado por certa tradição em filosofia da ciência como a interpretação naturalista da psicanálise é negligenciada por muitas escolas pós-freudianas. Este artigo visa discutir o problema da científicidade da psicanálise partindo da crítica popperiana que a considera como um exemplo de pseudociênciencia, contrastando com uma interpretação naturalista que aceita e defende a psicanálise como uma legítima ciência natural. Para Popper, os enunciados teóricos da psicanálise não são científicos porque não podem ser falsificados quando submetidos a testes empíricos. No entanto, a filosofia da ciência popperiana pressupõe o modelo de explicação nomológico-dedutivo que não é o único possível em ciência. Algumas ciências naturais como a biologia evolutiva utilizam explicação no formato de narrativas históricas que reconstruem as causas que tornaram possível certos eventos que são impossíveis de serem explicados por meio de leis. Defende-se que apesar de explicações hipotéticas-dedutivas não ser possível em psicanálise, é possível explicações do tipo histórico-narrativas, que partem do fenômeno psíquico a ser explicado e reconstruem historicamente o conjunto de causas que o tornaram possível. A partir do esclarecimento desses modelos de explicação em ciência, pode-se compreender a psicanálise como uma ciência natural.

Aula ministrada por: Dr. Richard Munhoz

Freud e a Criação da Técnica Psicanalítica



Você verá nesta Sala

Pretende-se, neste artigo, refazer o trajeto da criação da técnica psicanalítica por Freud, com o intuito de explicitar a fidelidade freudiana ao primado da clínica sobre a teoria. Freud construiu a psicanálise como um sistema aberto e em variação e não hesitou em transformar a técnica psicanalítica quando a clínica assim o exigiu. Deste modo, na fase conhecida como pré-psicanalítica, desenvolveu, com Breuer, o método catártico, muitas vezes associado à hipnose. Em seguida, já delineado o método propriamente psicanalítico, pôs em primeiro plano a associação livre e a interpretação. Estas, por sua vez, revelaram a transferência e as resistências. O papel da repetição, notado por Freud desde o início de sua prática clínica, assumiu uma outra feição com a concepção da pulsão de morte. A mudança da tópica freudiana também implicou a reformulação de alguns aspectos da técnica psicanalítica. Por fim, já nos seus últimos anos de vida, Freud propôs as construções em análise como alternativa às interpretações, e buscou estabelecer os limites da psicanálise. Acompanhando os passos de Freud, nota-se que os impasses da clínica sempre o levaram a formular inovações técnicas, e é este o destino que se espera para os impasses da clínica psicanalítica atual.

Aula ministrada por: Esp. Andreia Daluia

Sonhos Traumáticos e a Clínica Psicanalítica

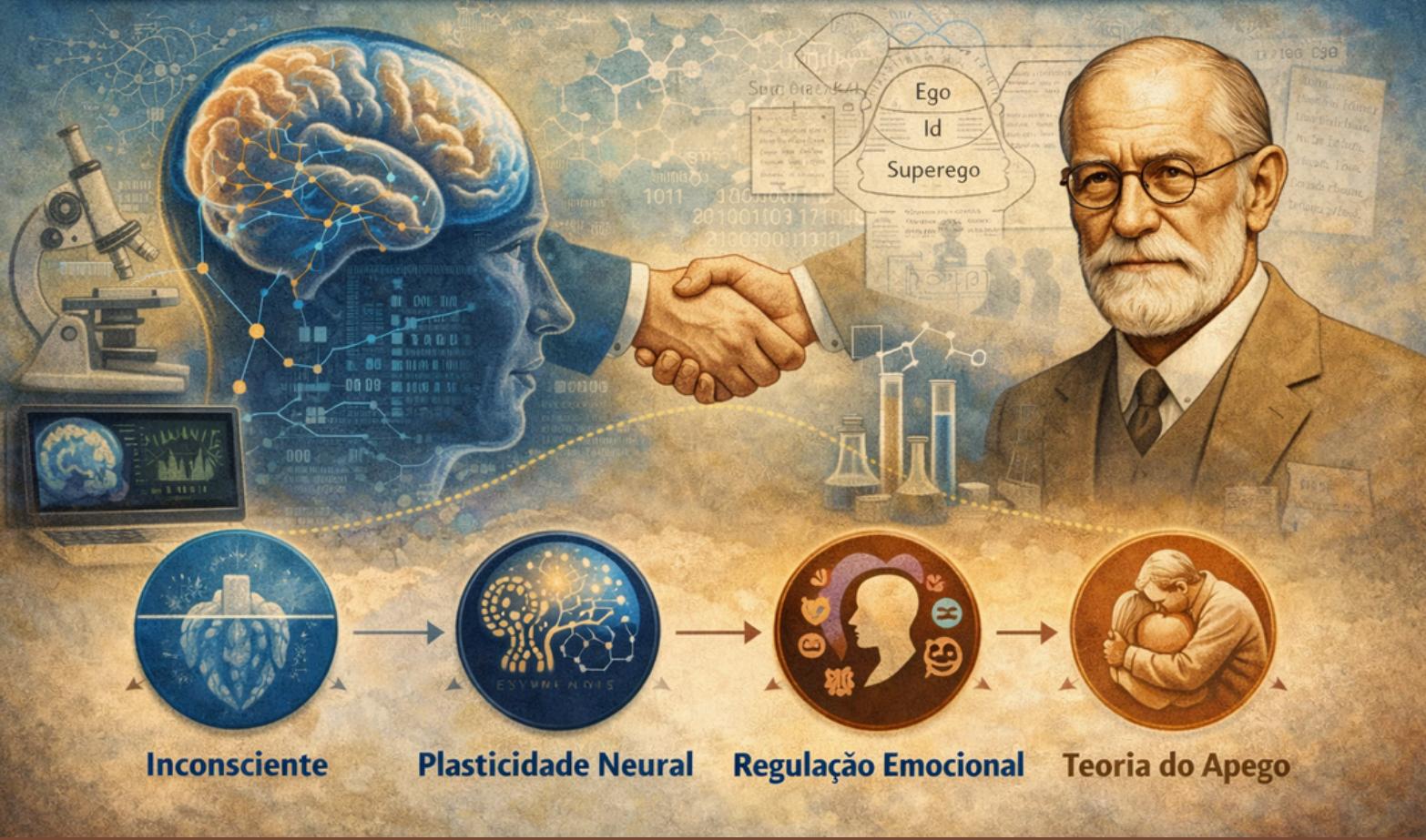


Você verá nesta Sala

Valorizando o papel dos sonhos como operativos na elaboração dos traumas, o artigo aborda os sonhos traumáticos no processo psicanalítico, e levanta questões a respeito do modo de condução do tratamento por parte do analista que favoreça a simbolização e a reconstrução de fantasias, interrompendo a repetição e a angústia instaurada pelo real traumático. Um fragmento de caso clínico é apresentado como ilustração das ideias propostas.

Aula ministrada por: Esp. Roberta Calixto

A Relação Entre a Neurociéncia e a Psicanálise



Você verá nesta Sala

O objetivo deste estudo é realizar uma reflexão sobre a neurociência e a psicanálise, explorando possibilidades de articulações entre estes domínios do conhecimento, com base nos pressupostos teóricos que apresentam a estruturação da neuropsicanálise. Nesse contexto, surgiu tímida entre os psicanalistas que arriscavam estudar a relação entre os conceitos e achados da psicanálise com pesquisas da neurociência, mais precisamente na década do cérebro em 1994. Dessa forma, no meio de inúmeras atuações da neuropsicanálise vem fornecendo, sobreleva a aplicação da teoria psicanalítica para a compreensão do significado de deliberados sintomas presentes em pacientes neurológicos. Conclui-se que a relação entre a neurociência e a psicanálise apresenta eficácia e avanços na ótica da pesquisa e da clínica, desde que respeitando as peculiaridades de cada uma.

Aula ministrada por: Esp. Andreia Daluia

Neurociência e Vinculação: Quando o cérebro acredita que o boneco é real



Você verá nesta Sala

O presente artigo investiga, sob o prisma da neurociência afetiva e da teoria psicanalítica, o fenômeno dos bebês reborn e sua capacidade de evocar respostas emocionais e vinculatórias reais em sujeitos adultos. A partir da articulação entre achados neurocientíficos sobre empatia, reconhecimento facial e neuroplasticidade afetiva, com conceitos freudianos, winnicottianos e junguianos sobre projeção, objeto transicional e arquétipos maternos, busca-se compreender como e por que o cérebro humano pode reagir a um boneco como se fosse um bebê vivo, ativando sistemas profundos de apego e cuidado.

Aula ministrada por: Dr. Richard Munhoz

Mães que Matam: Filicídio na Psicanálise



Você verá nesta Sala

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo elucidar o mito do amor materno através do filicídio como conceito psicanalítico. Pensando no filicídio e no mito do amor materno, utilizou-se, especificamente, os crimes de filicídio cometidos pela mãe. Para tal, foi utilizados conceitos de mulher ideal, função materna e o papel da mulher na sociedade. Como forma de ilustrar os conceitos, falou-se do Mito de Medeia, os crimes reais cometidos por Mary Ann Cotton – considerada a primeira serial killer da Inglaterra no século XVIII. Compreendemos a construção do conceito de maternidade ao longo dos séculos até a atualidade. Refletimos, ainda, sobre a função materna e como ela se encaixa no conceito de mulher ideal que foi construído, principalmente a partir da era vitoriana.

Aula ministrada por: Esp. Roberta Calixto

O SELF COMO PRESENÇA SAGRADA: ESPIRITUALIDADE E INDIVIDUAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR



Você verá nesta Sala

Este trabalho apresenta uma análise sob a perspectiva junguiana acerca das interconexões simbólicas entre a família, a espiritualidade e o processo de individuação. Baseando-se na Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, o conceito de Self é entendido como o arquétipo da totalidade da psique e, simultaneamente, como a representação de uma presença divina que conduz o indivíduo rumo à autorrealização. A família é vista como uma matriz arquetípica fundamental, que pode tanto facilitar quanto obstruir o desenvolvimento da consciência individual e a conexão com a dimensão espiritual interna. Os papéis ocupados dentro da família ativam complexos que, se não forem devidamente trabalhados, podem levar à repetição de padrões inconscientes e impedir o surgimento do símbolo vivo. Nesse contexto, a espiritualidade não é encarada como uma crença rigidamente dogmática, mas como uma vivência simbólica que possibilita a integração dos opostos. A experiência do numinoso — conceito introduzido por Rudolf Otto e integrado por Jung — é um indicativo da constelação do Self e sugere a aparição de um novo entendimento sobre o sofrimento e os conflitos familiares. Este estudo articula teoria e prática clínica, oferecendo exemplos simbólicos (mitológicos e oníricos) que demonstram como o contexto familiar pode ser, em determinadas situações, um local de encarceramento ou uma oportunidade de transformação, dependendo do nível de desenvolvimento simbólico e da disposição para o transcidente.

Aula ministrada por: Dr. Richard Munhoz

A psicanálise e o toxicômano



Você verá nesta Sala

O consumo de substâncias alucinógenas e estimulantes tem crescido ao longo do tempo. As drogas acompanham a evolução humana desde o período a.C até os dias atuais. São consumidas em diferentes contextos, nas mais variadas formas e objetivos. Os dados estatísticos revelam que o consumo de drogas tem aumentado de um modo geral, em especial nos jovens. Este artigo busca expor a trajetória histórica das drogas no decorrer dos tempos, apresentando, por meio da psicanálise, os estudos de Freud e Lacan em relação a toxicomania. O problema de pesquisa foi conhecer qual a relação que a droga tem com a singularidade do sujeito na vertente da psicanálise? A justificativa se apresenta pela necessidade de conhecer o sujeito, toxicômano, buscando compreender os motivos que o levaram a usar a droga, revelando os estudos de Freud e Lacan. A hipótese é compreender como, cada sujeito na sua subjetividade, constrói sua relação consigo e com o outro sendo toxicômano. O objetivo geral é entender os efeitos da droga no organismo humano, e os específicos são: conhecer a trajetória histórica da droga; revelar quem é o toxicômano; apresentar a visão psicanalítica de Freud e Lacan sobre o toxicômano. A metodologia desse artigo foi de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com leitura de artigos extraídos da Revista Psiquê Web, Scielo e Google Acadêmico. Também foram adotados alguns livros, gráfico com dados estatísticos que permeiam os anos de 2016 e 2017, textos que serviram de embasamento para a produção do corpo de texto.

Aula ministrada por: Esp. Andreia Daluia

O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças

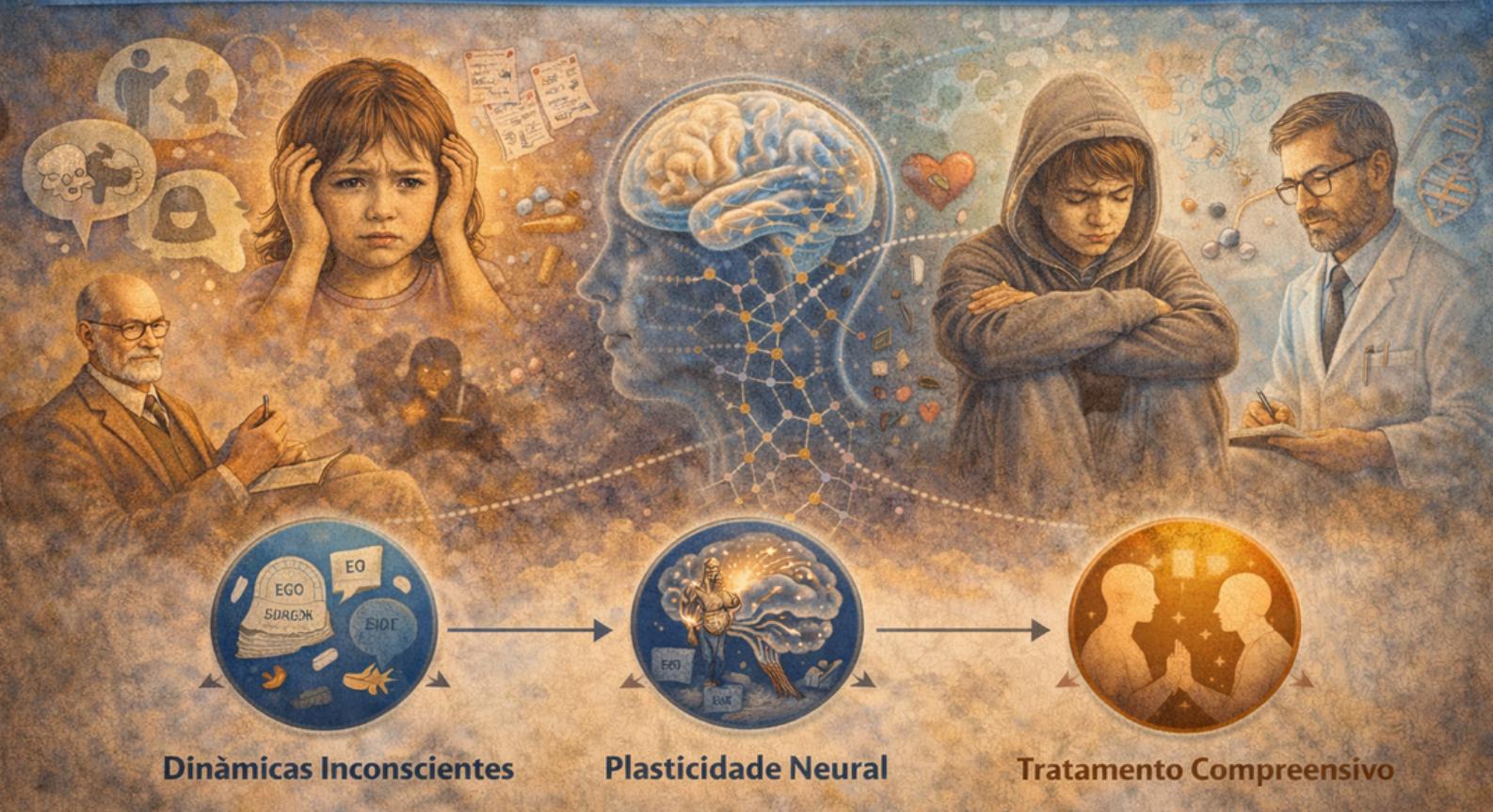


Você verá nesta Sala

O tema investigado é o brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças, partindo das contribuições freudianas e aprofundando os conceitos winnicottianos, sobretudo em relação ao brincar: uma noção que vai além do modo de expressão característico das crianças, relacionado à continuidade do ser. O objetivo é refletir essa temática, considerando o brincar como fenômeno transicional e experiência criativa própria à expansão do self. Duas vinhetas clínicas são trazidas, a fim de ilustrar as construções teóricas da psicanálise com crianças, do brincar, do jogo do rabisco e da melodia como fenômeno transicional. A título de conclusão, recorremos a uma série televisiva canadense, Anne with an "E", para refletir sobre a vida de uma adolescente que foi adotada por uma família que conseguiu ser um ambiente suficientemente bom. Assim como nas sessões analíticas, entendemos que é preciso haver uma disponibilidade para brincar, bem como um encontro frutífero entre as pessoas para que elas possam concretizar seu potencial criativo.

Aula ministrada por: Esp. Roberta Calixto

Entre o Sintoma e o Cérebro: Psicopatologia Clínica na infância e Adolescência sob a perspectiva Psicanalítica e Neurocientífica

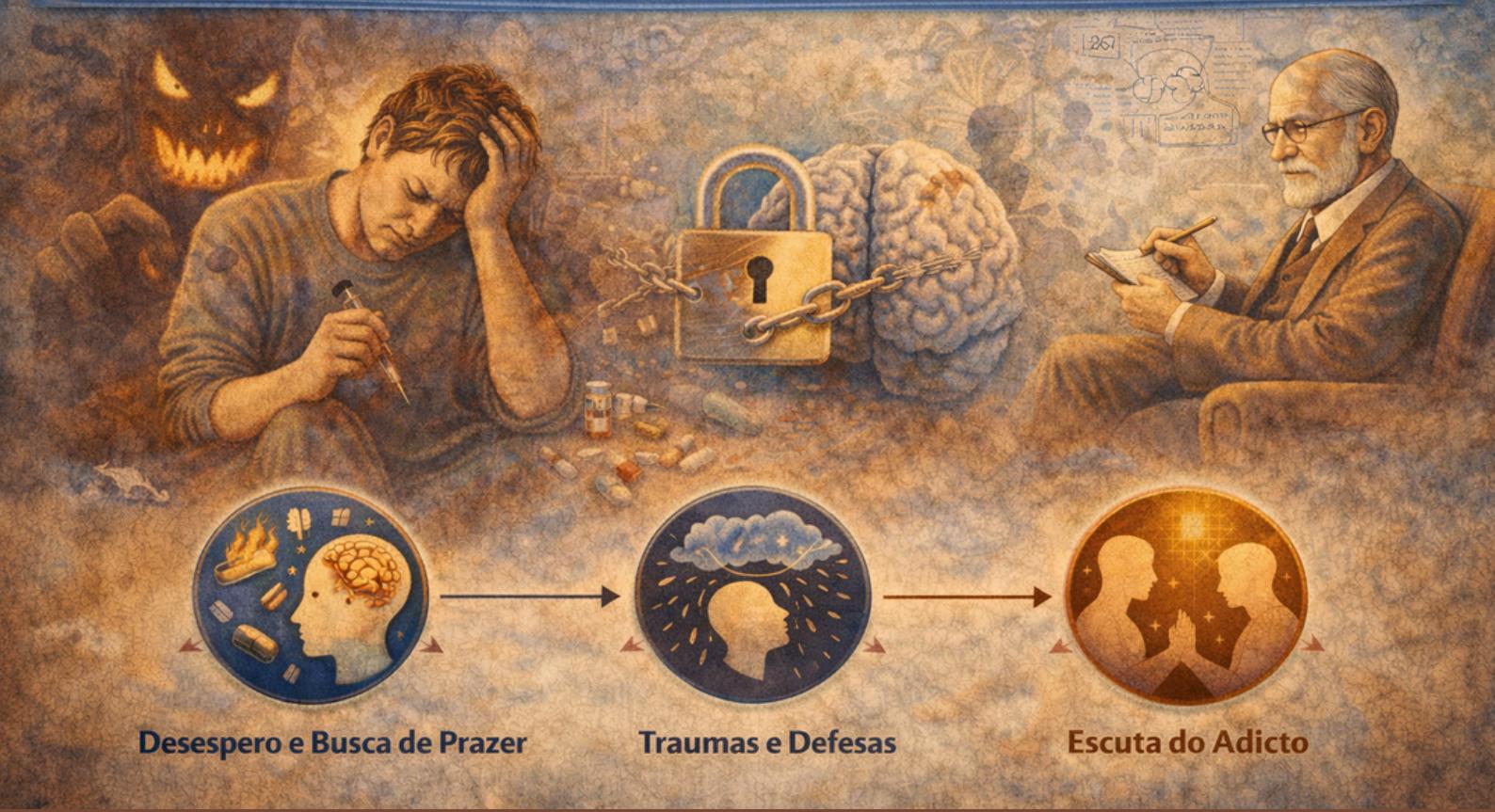


Você verá nesta Sala

A psicopatologia clínica na infância e adolescência tem se apresentado como um desafio expressivo na atualidade, especialmente diante do aumento de diagnósticos precoces e da predominância de abordagens centradas na normatividade comportamental. Este artigo analisa a constituição dos sintomas clínicos nesse período do desenvolvimento por meio de uma articulação entre os fundamentos da Psicanálise clássica e contemporânea, representados por Freud, Klein, Winnicott, Bion e Dolto e os aportes recentes das Neurociências e da Neuropsicanálise. A partir de fundamentação teórico-clínica integrada, sustenta-se que o sintoma não representa apenas disfunção neurobiológica, mas tentativa de reorganização subjetiva frente a falhas na metabolização afetiva e no processo de simbolização. Evidências neurocientíficas demonstram que vivências precoces de desamparo emocional impactam diretamente circuitos de regulação emocional, como amígdala e córtex pré-frontal, reforçando conclusões psicanalíticas sobre a importância do ambiente suficientemente bom e da função de rêverie. Conclui-se pela necessidade de uma prática clínica interdisciplinar que evite cristalizações diagnósticas e privilegiem a escuta subjetiva, a construção de simbolização e a promoção de experiências emocionais integradoras, favorecendo processos de desenvolvimento psíquico e reorganização neurofuncional.

Aula ministrada por: Dr. Richard Munhoz

O Lugar do Sintoma na Adicção sob a Perspectiva da Psicanálise: Um olhar dirigido aos Adictos



Você verá nesta Sala

O presente trabalho tem como objetivo analisar um Relato de Caso, elaborado pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD Professor Luiz Cerqueira, em Recife, sob a percepção da psicanálise, mais especificamente, em consonância com a teoria da compulsão à repetição, o olhar para o lugar que a adicção ocupa como sintoma psíquico em um portador de dependência química. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como bibliográfica. Como problema, é proposto uma articulação entre a base teórica psicanalítica que fundamentou esta pesquisa com um Relato de Caso realizado pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD Professor Luiz Cerqueira, da cidade de Recife. Foi utilizado, por conseguinte, conceitos gerais da teoria psicanalítica, em aplicação prática no manejo da adicção. Por meio da análise do material selecionado e articulação com o Relato de Caso, foi possível fazer uma relação da teoria psicanalítica, principalmente em Freud, o adicto e seu sintoma psíquico. Foi possível estabelecer um novo lugar a ser ocupado pelo sujeito adicto. Lugar que alivia os sintomas de angústias, levando-o à Compulsividade, dando-lhe um início de novo caminhar.

Aula ministrada por: Esp. Andreia Daluia

Como adquirir e assistir a aula?

Para adquirir qualquer uma de nossas aulas gravadas, basta entrar em contato pelo telefone  (19) 98126-4318 e informar qual aula deseja assistir.

Após a solicitação e confirmação, o aluno receberá o acesso diretamente em seu e-mail. É indispensável possuir um e-mail do Google (Gmail) para conseguir visualizar corretamente a gravação, uma vez que o material é disponibilizado via plataforma Google.

 Disponibilidade de acesso: O conteúdo ficará liberado para o aluno por 30 dias (1 mês), permitindo que você assista quantas vezes desejar dentro desse período.

 Investimento: Valor promocional por aula: R\$ 29,90

Essa é uma excelente oportunidade para aprofundar sua formação teórica e clínica, com conteúdos atualizados, fundamentados cientificamente e pensados especialmente para estudantes e profissionais da área da saúde mental, educação e psicanálise.

 Garanta já sua vaga e comece hoje mesmo sua jornada de aprimoramento profissional!

